



xi ebramem

XI ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRA E ESTRUTURAS DE MADEIRA LONDRINA –JULHO 2008

O USO DO EUCALIPTO ROLIÇO NA ARQUITETURA: CASO FOZ DO IGUAÇU. IDENTIDADE CULTURAL OU SIMULACRO ECOLÓGICO?

Alessandra Teribele (aleteribele@hotmail.com) –União Dinâmica de Faculdades Cataratas, Antônio Carlos Espindola Schrega (schrega@gmail.com) - União Dinâmica de Faculdades Cataratas

RESUMO: O presente trabalho visa discutir duas obras no município de Foz do Iguaçu: Base Náutica e Espaço das Américas, ambas destacando-se pelo uso do eucalipto roliço. Conceitos como regionalismo crítico, organicismo e identidade serão discutidos de forma a analisar a aplicabilidade dos mesmos nas obras em questão, definindo se o uso do eucalipto roliço contribui para definição de identidade regional ou se o material foi utilizado como simulacro ecológico.

Palavras-chave: eucalipto, simulacro, identidade, ecologia.

THE USE OF ROUND EUCALYPTUS IN ARCHITECTURE: FOZ DO IGUAÇU CASE. CULTURAL IDENTITY OR ECOLOGICAL SIMULACRUM?

ABSTRACT: This study aims to discuss two works in the city of Foz do Iguaçu: *Nautical Base* and *Space of Americas*, both important for using round eucalyptus. Concepts such as critical regionalism, organicism and identity are discussed to analyze the applicability of eucalyptus on the works aforementioned. The discussion will define whether the use of round eucalyptus contributes to the definition of regional identity or if it has been used as ecological simulacrum.

Keywords: eucalyptus, simulacrum, identity, ecology.

1. INTRODUÇÃO

A época atual é marcada pela globalização e os efeitos da pós-modernidade. A identidade está em crise justamente pelo confronto direto e a interconexão entre os diferentes cantos do planeta, como cita Giddens apud Hall (1990).

“Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX, conforme afirma HALL (2002)”. Essas mudanças levam a “crise de identidade HALL (2002)”. A globalização entra em choque com as culturas locais provocando uma crise no indivíduo, pois várias identidades são possíveis e esta multiplicidade confunde o indivíduo pósmoderno. “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. HALL (2004)”.

“(…), à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, como cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. HALL (2002)”.

Para ARANTES (1993), na pós-modernidade a arquitetura tem um papel fundamental, pois reflete a própria sociedade. “É na metrópole que se forma a disciplina ‘tátil’ do olhar e é portanto a arquitetura que fornece a matriz dessa nova civilização midiática. ARANTES (1993).”

Igualmente, “a arquitetura atual é marcada pela pluralidade estética, na ambivalência e tolerância de padrões e valores distintos conforme afirma REGO (1999).” A arquitetura pós-modernista ainda busca definir os rumos após o movimento moderno. Verifica-se a dicotomia de continuidade ou ruptura que levam as várias tendências. A arquitetura pós-moderna é múltipla, plural. Como afirma “MONTANER (2001), aceita-se como premissa básica que as descontinuidades, pluralismos e contrastes formam parte da essência da condição contemporânea.(...) Esse período desde 1977 foi considerado como expressão de uma época já autodefinida como pós-moderna, que avança para uma crescente diversidade de tendências.”

“No panorama que a produção arquitetônica nos apresenta hoje vemos, entre a herança do movimento moderno, marca sem dúvida alguma da arquitetura do século XX, negação, inovação e muita revisão. Pauta-se a arquitetura contemporânea, pela ausência de um paradigma comum. Arquiteturas, no plural, apresentam formas e métodos diferentes. Tamanha liberdade não é paralisante? A menos que a sintonia voluntária com um destes ‘modelos’ ou a aceitação do ecletismo estabeleçam e fomentem a criação da nova arquitetura. REGO (1999)”.

Destacam-se dois aspectos dentro da pós-modernidade e do pluralismo contemporâneo: a globalização e o simulacro. A globalização e, conseqüentemente o contato facilitado entre as diversas culturas, propicia o questionamento de identidade colocando em xeque aspectos tão enraizados no indivíduo.

Por outro lado, o simulacro é característico da sociedade pós-moderna, faz parte do seu dia a dia, da sua realidade. Pois como afirma “SANTOS (2004) (...) a essência da pós-modernidade: preferimos a imagem ao objeto, a cópia ao original, o simulacro (a reprodução técnica) ao real. (...) significa apagar a diferença entre real e imaginário, ser e aparência”.